

CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA AGROECOLOGIA NAS ELEIÇÕES

A encruzilhada histórica na qual o Brasil se encontra tem na questão agrária um de seus eixos centrais. Duas alternativas estão sobre a mesa: a primeira é aprofundar a dependência externa para produção agrícola, insistindo num modelo intensivo em insumos de base petroquímica importados, com graves consequências para a saúde e para o meio ambiente. Esta é a proposta do agronegócio, que gera divisas para o país, mas concentra a renda e distribui os prejuízos financeiros e ambientais.

O segundo caminho é o da agroecologia, que propõe a produção de alimento saudável pela agricultura familiar camponesa, com renda distribuída, insumos produzidos internamente com baixo grau de impacto ambiental. Ganha o campo, com mais investimento e trabalho, e ganha a cidade, com alimento saudável a preços acessíveis.

Nas eleições de 2022, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida segue optando pela agroecologia - o caminho da vida, da justiça social e do desenvolvimento saudável. Apresentamos aos candidatos e candidatas pontos que consideramos essenciais para o debate no período eleitoral e elaboração de propostas de governo:

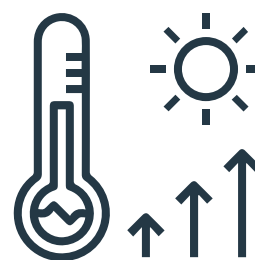


SOBERANIA ALIMENTAR

No momento de grave crise planetária, a dependência alimentar do Brasil em relação ao exterior fica escancarada. É inaceitável que o preço dos alimentos dependa do preço de fertilizantes e agrotóxicos comprados em dólar. É urgente investir em políticas que garantam a soberania alimentar do Brasil, desde a produção e valorização de sementes crioulas, passando pelos bioinsumos até o processamento e comercialização dos alimentos.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças no regime de chuvas e nas temperaturas impactam diretamente a produção de alimentos e no preço da comida. É fundamental retomar a agenda de redução do desmatamento e de incentivo à agroecologia, entre outras medidas, de modo a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e recuperar o equilíbrio dos ecossistemas nos diferentes biomas do país.



ÁGUA

Mesmo monitorando apenas metade dos municípios e cerca de 10% dos agrotóxicos registrados no Brasil, os dados do SISAGUA já deixam clara a urgência de medidas drásticas para a proteção do nosso maior bem comum: a água.

PULVERIZAÇÃO AÉREA

Infelizmente, tem sido cada vez mais frequente o uso da pulverização aérea como arma química para expulsar indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras populações do meio rural de suas terras. Neste sentido, é urgente frear a prática da pulverização aérea no Brasil, inclusive aquelas por meio de drones.





ISENÇÃO DE IMPOSTOS

em grave momento de crise fiscal, é inaceitável que agrotóxicos sigam recebendo diversas formas de benefícios fiscais. É fundamental acabar com as isenções de ICMS, IPI, PIS/PASEP e COFINS, e também com a isenção de ICMS para exportação de commodities (Lei Kandir).

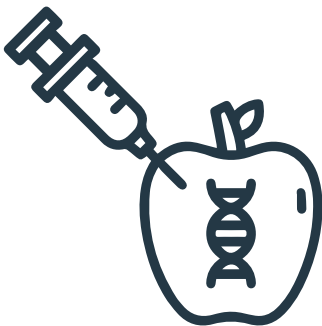
BANIMENTO DE AGROTÓXICOS BANIDOS

Ao mesmo tempo que os governos Temer e Bolsonaro aceleraram a aprovação de novos agrotóxicos, o processo de banimento das substâncias já banidas no mundo inteiro entrou em marcha lenta. Todos os agrotóxicos já banidos no exterior devem ser banidos também no Brasil - não queremos ser a lixeira tóxica dos países norte global!



TRANSGÊNICOS

Após o Brasil se tornar o segundo maior produtor de soja, milho e algodão transgênicos, agora já temos feijão transgênico no mercado, e uma enorme ameaça da chegada do eucalipto e do trigo, para tornar também transgênico o nosso pão de cada dia. A maior parcela dessas modificações genéticas ocorre para tornar a planta resistente a um agrotóxico. A CTNBio jamais reprovou um pedido para uso comercial de transgênicos: é preciso rever o funcionamento de comissão, além de medidas urgentes para proteção das sementes crioulas.



Para frear os retrocessos do último período e avançar na construção de um Brasil agroecológico e livre de agrotóxicos e transgênicos, se faz urgente a luta por políticas públicas de fomento à agroecologia, à exemplo das políticas estaduais de agroecologia e produção orgânica, da inclusão de alimentos agroecológicos na alimentação e da preferência por estes produtos nas compras públicas. Além disso, precisamos frear o Pacote do Veneno e a desregulamentação de agrotóxicos no nível federal, e avançar na discussão da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos nos níveis federal e estadual.

Nós da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida lutamos pela construção de um projeto de país soberano que responda adequadamente aos desafios sociais deste momento histórico. Queremos virar a mesa dos rumos tóxicos que tomam nosso país e eleger representantes que lutem conosco pela diversidade da vida.

WWW.CONTRAOSAGROTOXICOS.ORG



**COMPROMETA O SEU CANDIDATO:
CONTRA OS AGROTÓXICOS
E PELA AGROECOLOGIA!**